

Sobre os Livros Azuis

1. Introdução

Vamos começar relembrando rapidamente a história da evolução humana. Sabemos que ela se divide em Eras (baseadas na precessão dos equinócios) e que temos notícias das últimas delas: Era de Touro, Era de Áries, Era de Peixes. Todas tiveram seus Mensageiros (Krishna, Moisés, Jesus) e suas características marcantes e todas passaram pelo choque do momento de transição de uma era para outra.

Enquanto isso, a mentalidade evoluía.

Todas as transições caracterizam-se por uma época de caos, como a que estamos vivendo agora, no caso presente devido, em primeiro lugar, à própria saída da Era de Peixes e entrada da Era de Aquário. Outro fator que gera esse caos é a mescla das energias do 6º Raio, que está saindo, com as do 7º Raio, que está entrando. O sexto era centralizador, o sétimo é descentralizador.

Como nos ensina o Rudolf Schneider, os Mestres observaram que há mais ou menos 150 anos a humanidade havia desenvolvido capacidade mental suficiente para entender certos fatos e decidiram enviar um discípulo, que foi Helena P. Blavatsky. Observamos que os discípulos que vieram depois (Alice Bailey, Annie Besant, Helena Roerich) tomaram corpos femininos, para evidenciar a saída de uma era patriarcal (de mais ou menos 6.000 anos) e a entrada em uma era matriarcal.

Nesta altura, podemos então conhecer o Mestre Djwal Kkul.

2. Quem foi DK

Segundo informação do Mestre EK, o Mestre DK tomou a 3ª iniciação na Índia com Krishna e, nesta oportunidade, foi tomada a decisão de que Ele se prepararia para passar as instruções para o ciclo da Era de Aquário, responsabilizando-se pela transmissão de um grande acervo de Sabedoria do Oriente. Em 1875 Ele tomou a 5ª iniciação.

Ele transmitiu um imenso material em que dá instruções sobre: a ciência das energias, a constituição do ser humano, os sete raios, as forças astrológicas que exercem impacto sobre este planeta, a disciplina mental, Raja Yoga e meditação, iniciação, cura esotérica, trabalho grupal, as nações, a natureza do caminho espiritual, o plano planetário, o reino dévico, o sistema solar... e mais.

Colaborou com Helena P. Blavatsky, na Doutrina Secreta e sua estreita colaboradora mais recente foi uma inglesa de nome Alice Ann Bailey”.

3. Quem foi Alice Ann Bailey (1880-1949)

Muitas informações sobre sua vida estão contidas no livro “Autobiografia Inacabada”, ao qual todos nós podemos ter acesso.

Nas palavras de Foster Bailey: “A última encarnação de A.A.B. foi dominada por dois objetivos, um dos quais era particularmente seu, enquanto o outro foi a colaboração no trabalho de DK em sua pesada tarefa de disponibilizar os ensinamentos-ponte que ligariam a antiga Era de Peixes com a emergente Era de Aquário. Ela construiu fortes princípios mentais e treinou-se no pensamento claro e no discernimento que lhe permitiram brindar uma mente de excepcional qualidade ao trabalho de DK. Alice Bailey é hoje um discípulo mundial ativo e um membro avançado do Ashram de seu Mestre, K.H.

Como colaboradora de DK, colocou seu tempo e sua mente à total disposição. Os livros estão aí. Por sua parte, também escreveu e, por escolha própria, criou uma escola esotérica.

4. Os Livros

É importante termos em mente que os livros são feitos de camadas – como todos os Textos Sagrados, a Bíblia inclusive, e têm suas chaves. É dito que a Bíblia tem 7 chaves e que a humanidade, até agora, teve acesso a 4 delas.

Naturalmente, é o que acontece com a obra do Mestre Tibetano. Só podemos entender até certo ponto, o ponto da evolução em que nos encontramos. Seus livros também são chamados de Os “Livros Azuis”, por ser o azul índigo da capa a cor do 2º Raio, o raio do ensinamento.

Os livros não podem ser lidos apenas a partir do intelecto. É preciso usar a intuição. Mas, perguntamos, como? Lendo, batalhando... e vem um “flash”. A intuição é uma faculdade superior ao intelecto. Nas palavras do próprio Mestre, “A utilidade do ensinamento que dou depende da intuição do estudante”. É dito que “o conhecimento vai até a Alma. Ela faz a síntese e devolve”. Portanto, para nós, o momento atual é o de buscarmos o conhecimento. E eles são abundantes nos livros, que reúnem, como exposto no Prefácio do Tratado sobre Fogo Cósmico “um delineamento sintético e esquemático de cosmologia, filosofia e psicologia”.

Os livros são técnicos, não têm nenhum apelo para o corpo emocional. Não comportam nenhum misticismo, nenhuma astralidade. Apenam para a luz da mente e para nossa reflexão e meditação pessoal.

Os livros visam conscientizar os homens sobre a próxima vinda do Cristo como Avatar da Era de Aquário. Disse o Mestre Tibetano que todo o seu trabalho teve como fundamento e intenção a próxima vinda do Cristo. Mas os livros não são um presente vindo por nada, a própria humanidade invocou, mostrou seu desejo de evoluir.

Os livros contêm o conhecimento para a Nova Era. A sugestão é ler pouco e refletir muito. São muitos conceitos novos e, para internalizá-los, precisamos usar a técnica da repetição, técnica essa que o Mestre Tibetano usa

abundantemente. E Ele também sugere um método de estudo, o de anotarmos, esquematizando os ensinamentos. Cada vez que lemos uma passagem, ela toma certa conotação, de maneira que a leitura é sempre “nova”.

O Mestre EK fez várias considerações sobre os livros que são muito interessantes. Por exemplo: Os livros, como também os demais Textos Sagrados, são repletos de “segredos”. Um dia os compreenderemos. Mas o que devemos compreender agora é que o que conseguimos entender, o que nos afeta, é *para nós*. Não é para depois, não é para a próxima encarnação. Entendemos? Então é para nós e nos cabe praticar. Algumas pessoas dizem: “ah, não vou ler, não entendo”. Sobre isso Ele apresenta uma imagem, a de uma pessoa subindo uma escada. A pessoa não entende ali onde estão os pés, mas se os livros chegaram para você, eles estão ali onde se está preparando o degrau imediatamente acima. O caminho é sempre assim, aqui estamos, para ali vamos. As ferramentas estão em nossas mãos. Ele também assinala que o que o Mestre Tibetano nos transmitiu é o que o homem moderno pode compreender e não tudo o que os Textos Sagrados contêm. O Mestre Tibetano amplificou uma seção do quadro total para torná-lo mais compreensível para os espíritos dos séculos XX e XXI.

Outra coisa a levar em conta é que temos que ler os livros para além de nossa condição cármica. Melhor dizendo, segundo as palavras de Vicente B. Anglada em Introdução à Agni Yoga: “É interessante comprovar, à medida que avançamos nas profundas interioridades da Yoga, como as palavras do Cristo adquirem um novo, mais amplo e positivo significado, tornando-se mais compreensíveis e atuais como “fórmulas dinâmicas de resolução”, e não como simples ornamentos místicos de uma fé que não resiste à prova cármica com a qual ocultávamos às vezes o profundo desconhecimento que tínhamos da moral individual, social e universal”

Outra consideração, básica: se o Mestre Tibetano é o porta-voz, *ele está dizendo o novo*. Muito da literatura atual em geral está certo e muito certo, mas é repetição. É importante termos isso em mente.

Somos contrários a essa repetição? Não, pois justamente o dever do discípulo é retransmitir esses ensinamentos por meio de pensamentos, palavras e atos mais no nível do entendimento das nossas audiências.

5. A Tradução dos Livros

A linguagem é um ser vivo que também vai evoluindo... novas palavras nascem. O esoterismo é uma ciência e, como tal, tem terminologia própria e ela vai sendo construída à medida que os seres humanos vão compreendendo as camadas contidas nos ensinamentos. É uma literatura complexa, com termos às vezes difíceis. Muitos termos estão em sânscrito, ainda não temos tradução para eles.

A linguagem, dissemos, é um ser vivo e, como tal, composta de veículos. Primeiro, há a ideia, que é o equivalente à Alma. Depois, há as envolturas. Uma delas é a gramática, que é o vestidinho da ideia. A ideia é sempre a mesma, mas o vestidinho muda, conforme seja o inglês, o português, o espanhol ou qualquer outro idioma. Isso tem que ser levado muito em conta.

6. O Futuro

No passado, no presente e no futuro, o tripé para evoluir é: meditação, estudo e serviço. Os formatos variam de acordo com a Era, a necessidade do momento, os raios que estejam ativos e a própria condição da pessoa, seu grau de evolução, seus raios regentes, sua disponibilidade para o serviço.

Estamos entrando na Era de Aquário, que será a era da fraternidade, se esse for o desejo da humanidade. Quais são as características dela e como isso se insere em nossas escolhas relativas àquele tripé?

O importante é levarmos em conta a orientação do Mestre Tibetano que Ele tanto repete: o trabalho é grupal. Nesta era, mais do que nunca. Não devemos nos ater aos nossos pontos fracos, às nossas falhas e debilidades. As falhas da nossa personalidade são insubstanciais para a Hierarquia e para o trabalho a realizar.

A Era de Aquário é uma era do ar, como Peixes foi da água. É tudo pelo ar, basta olharmos em volta, o telefone celular, as ferramentas on-line... Então, temos que usar esses recursos. Por exemplo, ler os textos em voz alta, colocando “no ar” aquelas palavras... aqueles conceitos... nos reunir com companheiros pelo Skype para meditar, ler... é como se estivéssemos lado a lado. E isso para dar apenas duas sugestões.

7. Agradecimentos

Bem, para nos restringirmos apenas de Alice Bailey para cá, em primeiro lugar agradecemos ao discípulo Brualla que, atendendo a uma sugestão do Mestre Tibetano, fez as malas, deixou seu país e veio para a Argentina para trazer os livros para a América do Sul. Trabalhava de dia e, à noite, em sua máquina de escrever, ia fazendo as traduções. Ele nos inspira e, temos certeza, nos acompanha.

Agradecemos também, e sempre, o trabalho excepcional do Daniel Barrantes e todo o apoio que propiciou. Atendendo a uma sugestão do seu Mestre, estudou português e abriu uma grande porta para o trabalho no Brasil. Muitas vezes veio ao Rio de Janeiro, sempre alegre e bem-disposto, transmitindo a parte dos conhecimentos que lhe compete. Agradecemos!

Muitos outros estão envolvidos nesta caminhada, instrutores, amigos, colaboradores... estão em nossos agradecimentos e eternamente no coração.

8. Conclusão

Para concluir, vamos nos dar conta de que somos a segunda geração que está estudando esses livros. Os livros não têm nem 100 anos. Portanto, calma, que tenhamos paciência com nós mesmos e com nossos companheiros de estudo. Estamos todos começando!

Esse texto é parte do que foi elaborado em março de 2018 pelo grupo do Rio de Janeiro do Núcleo Aquariano Brasil, que assumiu a responsabilidade de traduzir Os Livros Azuis para o português em colaboração com a Fundación Lucis de Buenos Aires. O trabalho participativo, o espírito de colaboração e o amor que une os membros desse grupo viabilizam esse empreendimento.